



# Noticiário Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

## Eficiência dos produtos Tortuga

FAZENDA SANTANA

À

TORTUGA

Cia. Zootécnica Agrária

São Paulo

Prezado amigo Dr. Fabiani

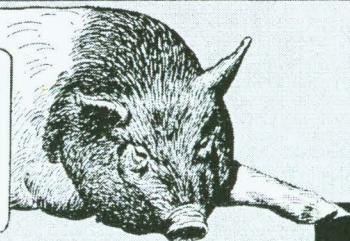
*Notáveis têm sido os resultados que venho obtendo, graças ao Complexo Mineral e ao Polivitamínico "TORTUGA" para suínos, por mim empregados há vários anos em minha criação de porcos, e também à ótima orientação que tenho recebido do caro amigo.*

*Esperando que outros colegas possam valer-se de sua preciosa orientação, autorizo-o a publicar a presente, que é um penhor de minha estima e distinta consideração.*

*Atenciosamente*

(a) Alberto Zaccarelli

**A SINOCULTURA NACIONAL DEVE E PODE PROGREDIR MUITO MAIS**



**suínos**

III

### SELEÇÃO E ALIMENTAÇÃO FATÔRES ESSENCIAIS DE SUCESSO

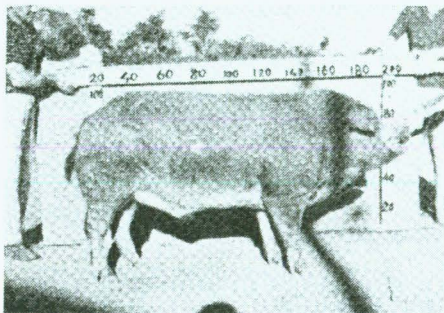
DR. F. FABIANI

Nos artigos anteriores, procuramos salientar a necessidade de progredir mais e melhor, entendendo-se por melhor, a produção mais econômica. Contudo, para atingir-se este desiderato, dois fatores são essenciais:

- Seleção dos reprodutores
- Alimentação.

#### SELEÇÃO

É este um assunto que já temos discutido em artigos anteriores, por isso, nos limitaremos a repetir que é **absolutamente errado** escolher os reprodutores apenas pelo fenotipo, isto é, pelos caracteres aparentes e, portanto, sem levar em conta o patrimônio



Cachaço Hampshire Inglês - 22 meses, 240 kg filho de importado. Altura 90 cm, comprimento 1,95 m. Pertence ao plantel "Tortuga"

genético. O certo é, antes de tudo, se inteirar bem das qualidades dos ancestrais, dando preferência aos de melhor ascendência, e só então passar ao exame do fenotipo, escolhendo-se, evidentemente, os que reunirem melhor padrão genético e caracteres exteriores mais perfeitos.

Outro erro grave é cometer-se por aqueles que, ao visitar uma criação e ter se agradado de determinada raça, encomendam, sem maiores indagações, um ferno — um macho e duas fêmeas — muitas vezes constituído de três irmãos. Esta é, sem dúvida, a pior maneira de começar-se uma criação de porcos puros.

#### ALIMENTAÇÃO

É outro fator que influi ponderavelmente sobre o resultado econômico de uma criação de porcos. Comparando-se o resultado obtido num rebanho racionalmente alimentado com o de outro submetido a uma alimentação incompleta, verifica-se que o primeiro pode chegar ao dobro do segundo.

O máximo é conseguido por criadores que empregam grande quantidade de alimentos produzidos na fazenda, enriquecidos com suplementos protéicos, minerais e vitamínicos, adquiridos de indústrias especializadas, tecnicamente capacitadas e dotadas de tradição que lhes garanta boa qualidade.

#### ERROS TÉCNICOS E ECONÔMICOS

1. **Estão errados** — os criadores que, nada plantando, deixam para comprar tudo do mercado (rações). É extremamente antieconômico esse sistema, porquanto são obrigados a pagar duas vezes o frete da mesma mercadoria. Pagam-no, do centro de produção para o centro industrial e deste, para a sua

propriedade, muitas vezes situada na mesma zona produtora ou próximo à mesma. Por exemplo, o milho, o emendoi etc. vêm do Paraná, do Sorocabano, da Paulista ou Noroeste para São Paulo e depois voltam, transformados em ração, para as mesmas regiões. Há, então, um gasto desnecessário de Cr\$ 3,00 a Cr\$ 4,00 de frete por quilo.

2. **Estão igualmente errados** — os criadores que produzem milho e mandioca em suas fazendas e, por isso, alimentam os porcos exclusivamente com estes produtos. São ótimos alimentos energéticos e muito bons para a engorda, porém, carentes de proteínas, vitaminas e minerais. O regime restrito a estes dois alimentos apresenta graves inconvenientes:

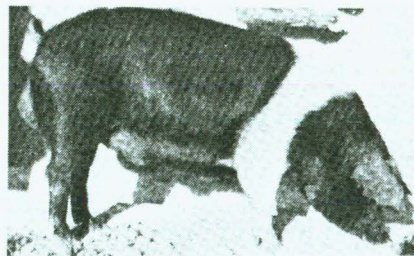
- Não permite criar número elevado de leitões;
- Acarreta crescimento lento e caro;
- Conduz os porcos a tal estado de fraqueza, que são presas fáceis de doenças;
- Atraz a engorda, tornando-a caríssima, devido à grande quantidade de matéria prima consumida por quilo de peso ganho.

A tabela abaixo, elaborada com dados de Fevrier e Smith, mostra claramente quanto é antieconômica a alimentação só com milho.

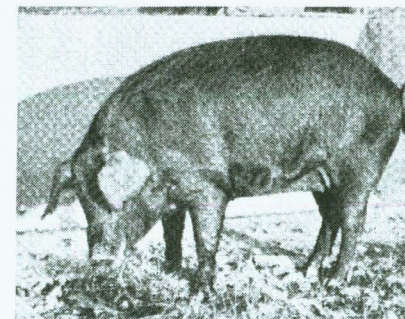
Tipo de Alimentação	Aumento médio diário	Consumo de alimento por quilo de peso ganho
LOTE 1 Só milho	479 gramas	6,92 quilos
LOTE 2 Milho mais concentrado protéico, vitamínico e mineral.	800 gramas	4,68 quilos

A inspeção dessa tabela nos permite conclusões bastante interessantes:

a) O lote 1, alimentado só com milho, consu-



Cachaço Hampshire, 11 meses. Possuidor de grande genealogia e ótima conformação (Criação Experimental Tortuga). Notar o bom desenvolvimento.



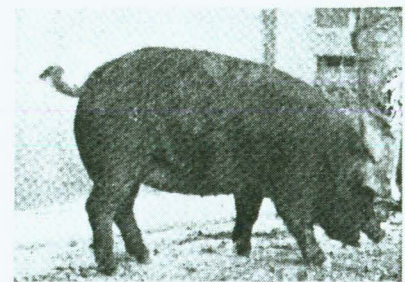
Marrã produto de primeiro cruzamento Hampshire x Duroc, pelagem preta. Pesa 160 kg com 11 meses. Tipo misto; ótimas características de criadeira. 14 tetas (Criação Exp. Tortuga).

miu 6,92 quilos de alimento, para ganhar um de peso;

b) O lote 2, que recebeu, além do milho, um bom concentrado protéico, mineral e vitamínico, gastou apenas 4,68 quilos de alimento por quilo de peso ganho.

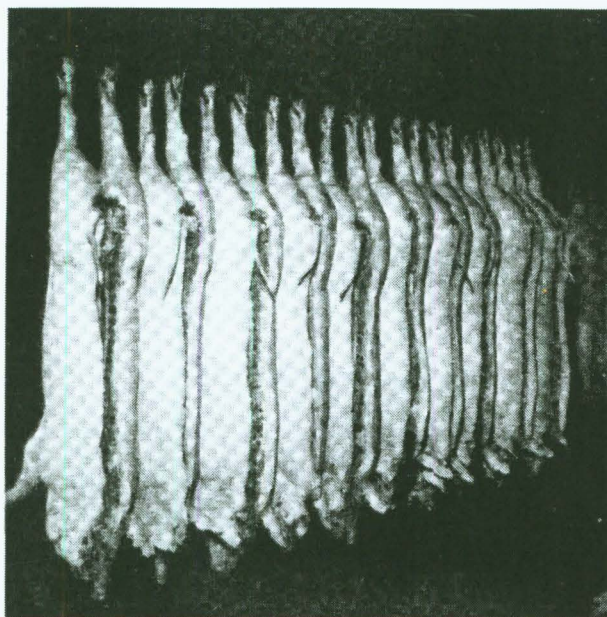
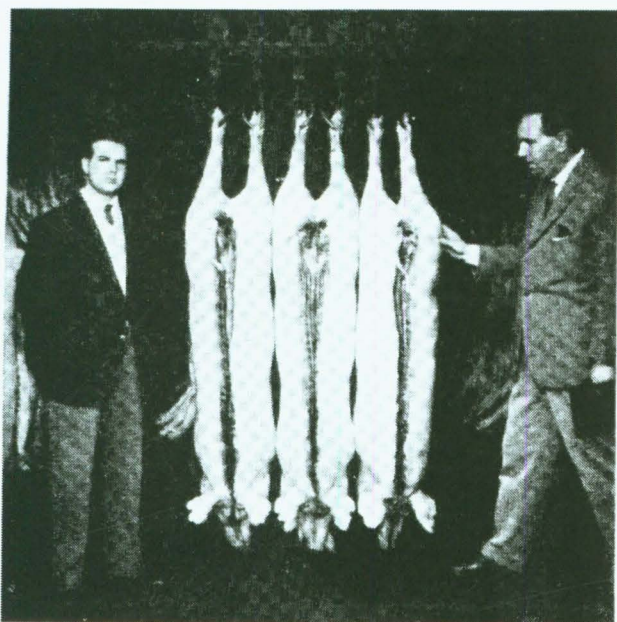
c) O lote 1 ganhou, por cabeça 14,37 kg mensais, enquanto o lote 2 atingiu praticamente 10 a mais, ou seja, 24 kg.

d) O lote alimentado com milho e concentrado (protéico, mineral e vitamínico) aumentou, por cabeça, 72 quilos em três meses, com um consumo médio individual de 336,96 kg; ao passo que o lote só com milho ganhou no mesmo período, 43,11 quilos por cabeça, exigindo, para tanto, 298,32 quilos de alimento X. Esses dados nos evidenciam que o lote 1, sujeito à alimentação exclusiva de milho, precisaria de seis meses para um ganho de peso que o lote 2 (milho + concentrado) conseguiu em apenas três. Por outro lado, consumiria 600 quilos de alimento por cabeça, contra 336,96 dos porcos alimentados racional-



Porca Duroc Jersey, filha de pais importados. Possui boa aptidão para a engorda e muito bom presunto. Tipo misto (Criação Experimental Tortuga).

# SAIS MINERAIS E VITAMINAS "TORTUGA"



Porcos de oito meses, abatidos no matadouro de Santo Amaro. — Pêso médio de 112 quilos por cabeça.

mente (lote 2). Além do prejuízo representado pelo maior consumo de alimento, importa não esquecer que êsses três meses de atraso no acabamento do porco refletem grandemente na absorção dos lucros, porque implica em imobilização maior de capital, maiores riscos de doenças, acidentes etc.

Note-se que essa tabela se refere a porcos na ceva, porém, no caso de porcos prenhes ou lactantes, de leitões em desmame ou em crescimento muito mais expressivo seria o contraste de resultados, mostrando de maneira bem mais acentuada os prejuízos. Lícito, portanto, afirmar:

**1. Para garantir-se cio e prenhez regulares, leitegadas numerosas, constituídas de leitões fortes, boa produção de leite e, conseqüentemente, mortalidade mínima e desenvolvimento rápido dos leitões é indispensável ministrar aos animais, rações bem balanceadas.** Graças ao uso destas, temos conseguido mortalidade inferior a 1%, depois do 8.º ou 10.º dia de vida, excluindo-se as mortes por esmagamento que, em geral, não passam de 5%.

**2. Para obter-se crescimento e engorda mais rápidos e econômicos é imprescindível o uso de rações equilibradas.**

Estas duas condições, fundamento de uma criação econômica, são apoiadas por numerosíssimas experiências, realizadas no mundo inteiro, por centenas de pesquisadores.

Por tudo que ficou dito, somos forçados a advertir os criadores, ainda presos ao uso exclusivo do milho e mandioca, que estão perdendo muito dinheiro e não podem, portanto, adiar a correção do erro. Devem, quanto antes, ajustar-se aos princípios da ciência e da técnica moderna. Aliás, um exemplo numérico bem ilustra o que afirmamos: o criador que dispõe, digamos, de 500 sacos de milho, pode vender 200 dêles e, com o produto da venda, comprar proteínas, minerais e vitaminas. Com esta simples troca, estará apto a produzir em igual tempo, **quasi o dôbro** em pêso de porco, com menos risco e sem a elevada mortalidade comum à alimentação carente de proteínas, minerais e vitaminas.

**Super**

**Suigold**

**SUPERCONCENTRADO PROTÉICO — VITAMÍNICO — MINERAL**

TORTUGA — CIA. ZOOTECNICA AGRÁRIA — Av. João Dias, 1356 — S. PAULO — Av. Farrapos, 2953 — PORTO ALEGRE